

GT 06 NARRATIVAS DE VIDA, SABERES, SENTIDOS E EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO

MINHA TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO LEITORA

Dáfanny Valquíria Alexandre Souza
URCA - UDMV
val_qui_riasouza@hotmail.com

Profª. Ma. Paula Perin (Orientadora)
URCA - UDMV
paula.perin@hotmail.com

RESUMO

Este memorial tem o objetivo de relatar minha experiência com a leitura desde a minha infância até agora na fase adulta, sendo tanto nas experiências através da família como na escola. Como metodologia, utilizei a pesquisa bibliográfica e o método (auto)biográfico, já que este trabalho se trata de uma narrativa de vida. O referencial teórico adotado foram as contribuições de Cury (2003), Lima (2008), Grazioli e Coenga (2014) e Chené (*apud* FREITAS; GHEDIN, 2015). Através deste estudo, foi possível perceber que o motivo pelo qual muitas vezes não adquirimos o hábito de ler e o que muitas vezes nos desmotiva a ser leitor é a falta de incentivo dos nossos pais, como também um trabalho cuidadoso e diário no sentido de cativar os alunos para o mundo da leitura, tarefa que não cabe somente ao professor de Língua Portuguesa, mas do corpo docente escolar como um todo, já que a leitura é imprescindível em todas as disciplinas escolares, em todos os níveis de ensino, além de ser necessária à inserção do indivíduo na sociedade letrada.

Palavras-chave: Leitura. Formação. Escola. Família.

1 INTRODUÇÃO

O interesse por esse estudo surgiu a partir de uma atividade oral realizada na Disciplina de Oficina de Leitura e Produção de Literatura Infantojuvenil, disciplina eletiva do curso de Letras da Universidade Regional do Cariri (URCA), Unidade descentralizada de Missão Velha. Na ocasião, a professora ministrante da disciplina nos solicitou que socializássemos nossa experiência com a leitura, desde o primeiro contato com os livros, nossa relação com eles desde a infância até o nível superior, pontuando

os principais livros que marcaram nossa vida. Tal atividade foi desafiadora, pois até então eu não havia refletido sobre a minha experiência com os livros.

Neste sentido, esse estudo tem por o objetivo de relatar minha experiência com a leitura desde a minha infância até agora na fase adulta, tanto nas experiências através da família, como nos anos escolares, até a universidade. Como metodologia, utilizei a pesquisa bibliográfica e o método (auto)biográfico, o qual trata sobre as experiências vividas, já que contarei aqui as minhas experiências como leitora. Na abordagem biográfica, a narrativa de formação trata da experiência de formação de um indivíduo, ou seja “apresenta um segmento da vida durante o qual o indivíduo esteve implicado num projeto de formação. É, portanto, passando pela narrativa que a pessoa em formação pode reapropriar-se da sua experiência de formação (CHENÉ *apud* FREITAS, GHEDIN, 2015, p. 119).

O referencial teórico adotado para o desenvolvimento deste trabalho foi as contribuições de Cury (2003), Lima (2008), Grazioli e Coenga (2014) e a perspectiva de Freitas e Ghedin (2015). Este trabalho está dividido da seguinte forma: Inicialmente, relato a minha experiência com a leitura nos diversos seguimentos escolares dos quais percorri e os motivos pelos quais acredito terem sido os causadores do meu afastamento da leitura.

2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Sou da cidade de Missão Velha-CE e no momento estou cursando o VIII semestre do curso de Letras. Relatar a minha experiência com a leitura não vai ser uma tarefa fácil, pois como precisarei voltar no tempo, as lembranças são poucas, mas farei o possível para recordar-me, até mesmo com a ajuda dos meus pais.

Sabemos que a família é o maior responsável pelo nosso desenvolvimento, já que eles são os responsáveis pelo nosso cuidado e formação. Eles nos fazem enxergar a vida de tal forma e crescer com tais crenças, por esse motivo acredito que a família é a principal responsável por nos fazer ter o conhecimento de que a leitura é essencial para a nossa vida. É com a família que aprendemos os valores e hábitos fundamentais para nosso desenvolvimento enquanto indivíduo e cidadão.

Meus pais sempre me incentivaram nos estudos, mas como não tinham concluído os seus e também não tinham o hábito de ler, também não me proporcionavam momentos de leitura. Infelizmente, a minha infância com os livros

através da minha família foi uma coisa que não existiu. Recordo-me bem que minha infância com familiares foi apenas com brinquedos e desenhos animados. Sinto que a minha família falhou incentivadora da leitura. Como afirma Cury (2003, p. 47): “Querem ser pais brilhantes? Não apenas tenham o hábito de dialogar, mas, de contar histórias. Cativem seus filhos pela sua inteligência não pela sua autoridade, dinheiro ou poder. Torne-se pessoas agradáveis, influencie o ambiente em que eles estão”.

O primeiro contato com os livros aconteceu na escola, ainda na infância. As histórias contadas me deixavam curiosa e superatenta para saber o final, o que acredito que foi importante para que com o passar do tempo eu iniciar o gosto pela leitura. Recordo-me das leituras dos contos de fada como “Os três porquinhos”, “Branca de Neve e os sete anões”, “A Bela adormecida”, entre outras.

Comecei meus estudos em uma escola particular, mas isso durou pouco e não tenho muitas lembranças, logo fui para a pública. Não havia bibliotecas, os momentos de leitura eram em sala mesmo, foram tempos bons e prazerosos em que pude ter contato com a leitura.

No Ensino Fundamental I, ainda existia em mim o gosto pela leitura, era o melhor momento das aulas. Gostava também de produzir textos, foram momentos muitos proveitosos. Lembro-me bem de que cheguei a ser a aluna nota dez da sala, pelo fato de desenvolver as leituras cobradas em sala.

Entretanto, no Ensino Fundamental II tudo começou a mudar. Eram várias aulas de professores diferentes no mesmo dia e os momentos de leitura prazerosa passaram a se tornar escassos. Desse modo, logo fui perdendo o interesse pela leitura literária, pois ficava confusa com tanto conteúdo das disciplinas para assimilar. O resultado disso tudo passou a ser desânimo e desmotivação.

[...] é fundamental que as políticas de incentivo à leitura se descolem da mera organização de feiras ou da criação de bibliotecas e salas de leitura. O mais urgente é investir em material humano, com a formação de mediadores e bibliotecários capazes de semear o prazer da leitura por todo o país. Mediadores são os instrumentos mais eficientes para fazer da leitura uma prática social mais difundida e aproveitada. (LINARD; LIMA, 2008, p. 09).

Momentos de prazer com a leitura não existiam, primeiramente que a escola não investia em bons livros e em espaços que nos possibilitasse viajar no mundo dos livros. A leitura ficou um pouco de lado, mas com o tempo veio a necessidade de ler bastante para fazer os trabalhos escolares. Tudo precisava de leitura, mas para mim não era mais

a mesma coisa. Eu lia somente por necessidade. Faltava também uma boa didática do professor de Língua Portuguesa para nos influenciar a desenvolver o hábito de ler.

No Ensino Médio, o gosto pela leitura diminuiu ainda mais, não tinha motivação alguma para ler a não ser para fazer as atividades escolares. Em certo momento, cheguei a me sentir mal por ver outras pessoas falando sobre livros, apreciando as leituras e eu não, pois me sentia “fora da caixinha”, diferente de todos. Com o tempo, isso foi se tornando normal para mim, ao saber que eu não era a única pessoa que não gostava de ler.

Conforme Grazioli e Coenga (2014, p. 191),

Partilhar é o termo ideal, porque antes de tudo, leitura é uma experiência que envolve a troca, o diálogo e a interação, muito se ouve falar que os alunos não leem. Há uma questão, no entanto, que deve anteceder a essa: como o professor enfrenta o desafio da leitura? Nesse sentido, o professor que deseja formar leitores e promover em sala de aula precisa se perguntar antes: como me tornei leitor? Como descobri o interesse pela leitura? Qual a experiência de leitura que eu tenho que partilhar com os outros?

Grazioli e Coenga (2014) aponta para algumas atitudes que podem auxiliar o professor a contribuir para a formação de leitores. O julgamento pela falta de leitura dos alunos é constante, porém quase nada é feito para que os alunos se dediquem a ela. É importante que o professor respeite o processo de leitura de cada aluno, sem exigir deste uma leitura sem tropeços de quem ainda está em processo de formação.

Recordo-me de uma professora que era apaixonada pela leitura. Percebo enfim que ela foi minha melhor referência, pois estava sempre a nos mostrar de alguma forma a importância que a leitura teria em nossa vida e o quanto ela seria necessária. Os seus ensinamentos foram o princípio para que eu voltasse a enxergar os livros como bons e essenciais companheiros novamente.

Com 18 anos entrei na faculdade para cursar Letras. Foi um desafio para mim, porque primeiramente escolhi esse curso por falta de opção. O fato de não gostar de ler me assustou bastante, pois pessoas próximas a mim que eram formadas nesse curso sempre me falavam para se preparar porque tinha que ler bastante. Mesmo com medo, sem saber o que queria, segui em frente. Muitas vezes, durante as aulas, pensava estar no lugar certo; outras vezes nem tanto. Na faculdade, tive também contato com obras clássicas da Literatura Brasileira. Acredito que eu me superei de algum modo. Alguns livros eu não li com preguiça, confesso que outros sim. De um modo geral, a leitura foi uma das coisas pelas quais aprendi a me apaixonar agora depois de adulta, mas não

através da faculdade. As leituras que mais me trazem prazer são as que tratam de desenvolvimento pessoal.

Atualmente estou no VIII semestre do curso e cursando uma disciplina eletiva do curso denominada “Oficina de Leitura e Produção de Literatura Infantojuvenil. Posso dizer que este é o momento da minha vida em que mais li. Logo no início da disciplina, a professora pediu-nos para escolhermos dez livros de literatura infanto-juvenil para ler e que elaborássemos nosso calendário de leitura, em forma de portfólio, a fim de que organizássemos nosso tempo para ler um livro por semana. Nessa disciplina, pude reviver o mesmo sentimento do prazer pela leitura lá das séries iniciais, em que a professora lia para nós e contava histórias. Descobri o motivo que lá no passado ainda criança gostava das leituras, pois os livros infanto-juvenil são bem mais atraentes e não há a cobrança de uma atividade a partir da leitura.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi relatar minha experiência com a leitura desde a minha infância até a fase adulta, tanto nas experiências através da família, como na escola e na universidade. Através deste estudo, foi possível perceber que o motivo pelo qual muitas vezes não adquirimos o hábito de ler e o que muitas vezes nos desmotiva a ser leitor é a falta de incentivo dos nossos pais, como também um trabalho cuidadoso e diário no sentido de cativar os alunos para o mundo da leitura, tarefa que não cabe somente ao professor de Língua Portuguesa, mas do corpo docente escolar como um todo, já que a leitura é imprescindível em todas as disciplinas escolares, em todos os níveis de ensino, além de ser necessária à inserção do indivíduo na sociedade letrada. Como acadêmica do curso de Letras, descobri que a leitura é importante em muitos aspectos da nossa vida, além de nos trazer sempre mais conhecimento. Com essa reflexão, pude tomar consciência da importância de cultivar o hábito de leitura.

Foi possível perceber que a falta de uma boa didática de educadores e uma boa preparação da escola atrapalha bastante o processo de leitura dos alunos, e que pais que também não tiveram oportunidades e experiências com os livros acabam por não assumir um modelo de leitor, fazendo com que seus filhos não tenham um referencial de leitor em casa que possa ser seguido.

Finalizo este memorial com muita emoção por ter me trazido algumas memórias importantes, e com toda a certeza farei com que os meus filhos tenham uma

experiência com a leitura bem diferente da minha, ou seja, que os livros possam estar presentes em seu dia-a-dia. Hoje, através dos meus estudos sobre desenvolvimento pessoal, percebo cada vez mais a importância do hábito de ler em nossa vida, o quanto é necessário para nossa evolução. Por essa razão, assumi como compromisso fazer do hábito de leitura uma prática diária, a fim de que possa aprimorar meu desenvolvimento pessoal e profissional como docente.

REFERÊNCIAS

CURY, A. **Pais Brilhantes Professores Fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

FREITAS, L. M.; GHEDIN, E. L. Narrativas de formação: origens, significados e usos na pesquisa-formação de professores. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 10, n. 19, p. 111-131, jan./jun. 2015.

GRAZIOLI, F. T.; COENGA, R. E. **Literatura Infanto juvenil e leitura**: novas dimensões e configurações. Erechim: Habilis, 2014.

LINARD, Fred; LIMA, Eduardo. O X da questão. **Nova Escola**, São Paulo, n. 18, abr. 2008.